



nheiro de ninguém para fazer, não citando ligação com igrejas. "Para ele, o intuito é avisar as pessoas que 'Jesus Breve Voltará', que o fim está próximo", conta a menina. "As pessoas que roubam e que fazem mal talvez não saibam que elas têm pouco tempo para se arrepender", dizia, explicando ainda que, "no momento que elas se arrependem, podem entrar no reino dos céus, não importando o que fizeram".

Ao final do encontro, Caroline conta que ele se despediu, elogiando-a de uma forma diferente e dizendo que era bom encontrar jovens que estão abertos para uma conversa.

## MENSAGEM HISTÓRICA

A igreja Assembléia de Deus é a mais citada pelas pessoas nas ruas, como a responsável pela produção e fixação das placas. De acordo com o pastor Adalberto dos Santos Dutra, presidente da Igreja Assembléia de Deus no Vale do Sinos e vice-presidente da convenção no Rio Grande do Sul, eles não são os idealizadores delas, não conhecem o senhor que as faz, mas as vêem por aí e acham de grande relevância o trabalho, não importando o credo da pessoa. "Não temos dúvida de que esse senhor está imbuído de um sentimento dos mais nobres que existe, pois a Bíblia, que é a constituição do cristianismo de todo o mundo, está recheada de mensagens com essa conotação". Ele explica que se as pessoas lerem as Cartas Paulinas, escritas pelo apóstolo Paulo, que muito conhecia a cultura helênica e se converteu ao cristianismo depois de um encontro com Deus, a forma de adeus foi mudada por ele na época, saldando as pessoas

com o termo "maranata". A palavra significa "Cristo Breve Voltará" e norteou, profundamente, a igreja primitiva.

Segundo Dutra, o Apocalipse é muito interessante e as pessoas não precisam ter medo de lê-lo. Para ele, o livro fala da idéia de que "Cristo Breve Voltará" de forma ainda mais cristalina, pois é o próprio Jesus que as utiliza, com as palavras "Eis que cedo vem". "Hoje, para o cristianismo, a mensagem da vinda de Jesus significa que temos que ter cuidado com a nossa vida moral e ética. A Bíblia diz que ele virá buscar um povo seu, especial, zeloso e de boas obras", finaliza.

## A FORÇA DA LENDA

Independente da identidade do responsável pelas placas e de seu objetivo, o fenômeno "Jesus Breve Voltará" tomou conta da imaginação e do cotidiano de um grande número de pessoas. O assunto é corrente em conversas de bar e incentivo para criação de teorias improváveis, como a de que elas seriam feitas pelo próprio Jesus.

A lenda urbana das placas, assim como diversas outras, acabam, naturalmente, esvaziando-se de seu significado original e passam a fazer parte da chamada cultura popular ou "pop", para os mais ligados em arte. Por isso, não se espante se alguém lhe perguntar "vai um chaveirinho 'Jesus Breve Voltará' para sua coleção?". Não é o fim dos tempos, mas o princípio dele.

---

**O senhor que aparece na foto desta matéria não é o verdadeiro autor das placas**

nhora a pregar uma placa num poste, mas elas eram diferentes. Acho que hoje em dia quem faz é a Assembléia. Eles são mais invocados, querem que Jesus volte logo".

**Divolnei Soares, 65, aposentado**

"Já vi as placas por diversos bairros de São Leopoldo. Eu imagino que é uma igreja, mas não sei qual. Eu acho que ele não vai voltar. Eu acredito que eu vou voltar (risos), que morremos e depois temos uma outra vida".

**Eloides Bueno, 43, servente de limpeza**

"Nunca me interessei em saber quem faz. Ficamos supondo o fim dos tempos, mas nunca chega. Os anos terminam e sempre estamos vivos, de pé. Pela Igreja Católica, isso não é de costume. Creio que seja uma igreja adventista, apostólica, algum tipo de religião diferente. A pessoa deve querer fazer o povo voltar a ter fé. O mundo está muito conturbado. Talvez seja uma maneira de fazer as pessoas terem mais esperança em uma vida melhor".

**José Roberto Schimidel, 48, empresário**